

Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Figueiró dos Vinhos, 30 de Setembro de 1977

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Redacção e Administração:
1.º tel. 4 21 80 — Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO II N.º 39

Número
Avulso
4000

Assinatura: Série de 24 números
90\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos



No Alentejo se joga Portugal

A aplicação da polémica e nem sempre com elevação contestada, Lei Barreto, vai esclarecer definitivamente muita coisa, neste País. Com a legalidade revolucionária — no mau sentido — e a ilegalidade democrática implantadas no Alentejo, os comunistas substituíram em prejuízo do povo alentejano e dos interesses nacionais os decantados latifundiários e, pelo terror, instalaram-se.

E enquanto houve máquinas, gado e pão, viveram à tripa fórra...

Do teudo alentejano eles só vão sair à força, pese, embora, a promulgação pelo Presidente da República, da nova Reforma Agrária.

É que os princípios de disciplina nos bastidores da turba comunista são observados por uma óptica mui «sui generis» isto é, imposta dentro do Partido em rigores escravagistas e alienada desses rigores, substituída pela violência e pela anarquia quando se confrontam com outros, os interesses moscovitas.

Dessa capciosa e obliqua forma de interpretar resulta que a Casa Lusitana vai sofrer mais alguns, e desta vez mais violentos safamões, num vil e implacável

desafio à sua coesão e solidez.

E todos nós sabemos como o trabalho de sapa em campanha destabilizadora iniciada em Portugal pelo PC há muitos anos, revitalizada e às escâncaras a partir de Abril de 1974, com o deslumbramento ruinoso para o País, do período gonzalvista, enfraqueceu tornando mais vulneráveis, as estruturas da Nação.

Esse é o rosto actual da situação no nosso País, uma dramática situação que temos de enfrentar sem hesitações, sem paliativos, frontalmente, na justa medida imposta pelas circunstâncias.

Manter-se firmes e atentas, coesas e lúcidas, é uma condição «sine qua non» a observar pelas forças armadas e militarizadas, tendo em vista suportar o embaite da subversão, que vai revigorar dentro da metodologia comunista, na escalada terrorista, bombista, nos focos de agitação acesos simultaneamente por todo o território, visando a confusão primeiro, a seguir o pânico e por fim a desarticulação.

Pulverizar essa estratégia, extirpando-lhe as raízes, será a panaceia.

Continua na última página

É a Freguesia das Bairradas?

No seu Manifesto Eleitoral o presidente da Câmara, José Abreu, prometeu criar a Freguesia das Bairradas.

O povo das Bairradas, muito justamente, demonstrou a sua satisfação, consciente de que a promoção da sua terra a sede de freguesia corresponderia a um acelerado ritmo de progresso, na satisfação das suas mais prementes necessidades e mais legítimas aspirações.

E nós, que fomos os primeiros a sugerir essa promoção, re- jubilámos parqu岸to, quando aqui fa- zemos

(Continua na última)

Chávelho Santos de ao pé da porta...

O Chávelho é uma povoação em crescimento, por certo a de mais elevado índice de crescimento a nível do nosso concelho. Tal fenómeno se deve às duas unidades industriais — SONUMA e MAFREL — ali instaladas, e ao espírito de sacrifício, à capacidade de trabalho, ao dinamismo e consciência das realidades que caracterizam as suas gentes.

A nível oficial o contributo em favor do Chávelho situa-se na escala zero. As nossas autoridades municipais ignoram pu-

ra e simplesmente aquela localidade, em prejuízo evidente de quantos ali vivem e trabalham, e numa negação incompreensível dos direitos legítimos daqueles e das responsabilidades de quem manda.

Gente do Chávelho veio à nossa Redacção. Expôr problemas, dar sugestões, solicitar apoio. E a nossa reportagem, cumprindo o estatuto deste jornal, inteiramente dirigido ao serviço do povo deste concelho e de toda a Comarca, deslocou-se ao Chávelho. Para ver e ouvir.

Não há distribuição de água

A povoação do Chávelho é abastecida, em termos de água, por um fontanário que mal serve de inverno e que seca no verão. A partir daí desenvolve-se o cortejo diário em busca de linhas de água que possam suprir a incapacidade do fontanário.

Todavia, o problema apresenta-se de fácil solução. Solução definitiva, acrescente-se. A água da rede chega a cerca de 400 metros da povoação. Levá-la e promover a distribuição domiciliária é uma questão de boa vontade, porquanto os encargos solicitados por tão importante melhoramento não são de modo algum incomportáveis para as finanças municipais. Nesse sentido

Continua na última

Agrias Grande e Pequena Imagem do abandono

Prosseguindo no cumprimento de um programa que estabelecemos, a nossa reportagem esteve nas Agrias, Grande e Pequena, terras de gente laboriosa e ordeira, mourejando de sol a sol em busca de efectivo bem estar, numa actuante participação dirigida à construção de um concelho mais rico.

Todo esse esforço exercido com dedicação e muito fervor, tem sido prejudicado pela pouca abertura da administração municipal, que nem sempre observa pela melhor óptica esse esforço, nem as características e potencialidades da terra.

Chegados a Agria, a desoladora imagem que se nos deparou foi a do abandono.

E as gentes de Agria bem mereciam mais apoio, mais carinho, mais compreensão.

Estradas Uma caricatura

Para chegarmos às Agrias fomos pela Barraca da Boa Vista e aí tomámos o ramal que está quase intransitável. Meter ali uma viatura é perder o amor ao dinheiro que tanto custa a ganhar, é perder o corpo e a

número subirá para 5\$00 por exemplar.

Pedindo desculpa aos nossos dedicados assinantes e leitores em geral, rogamos aceitem esta decisão, que é garante da continuidade deste jornal, com a amizade e compreensão de que sempre nos deram inequívoco testemunho.

Para todos vão os nossos agradecimentos.

alma, tantos os solavancos que nos partem os ossos, tantas as imprecações «pragas, raios e coriscos», que entramos em pecado...

De inverno será muito difícil, mesmo com muito boa vontade, vencer aquele inferno de pedras e lama.

«Pelo Bairro seria melhor» — diziam-nos os habitantes de Agria, que acrescentaram: «mas estamos fartos de promessas. Por muitas vezes nos promete-

Continua na 4.ª

Trinta motivos condenatórios da Tasca do Parque

Por Marçal

A Câmara da presidência de Zé Abreu ainda não realizou em nove meses de actividade e em benefício do concelho uma única obra, ao menos uma (!) que efectivamente tenha resultado como acção, sequer como sintoma de progresso.

Nem mesmo cumpriu promessas, a todos decepcionando, mesmo aqueles que acreditavam que a «montanha paria ratos». Todas as inaugurações que este ano tiveram lugar correspondem a obras iniciadas no decurso do mandato de Antero Barreiros e da Comissão Administrativa que o antecedeu.

Mal esclarecida — é o que se nos afigura — acerca do fenómeno administrativo, a Câmara da presidência de Abreu, agarrou-se como o naufrago à tábuca, às Festas da Feira, veio-se substa-

mente para o Parque onde já existiam instalações próprias para Bar, ignora ostensivamente essas instalações e manda construir uma tasca!

Onde se esbanjaram perdulárimamente centenas de contos! Há quem apoie esse esbanjamento. Até houve quem dissesse que a Tasca era o lugar ideal para a juventude estudar...

Todavia, nós vamos divulgar, a partir desta edição, *trinta motivos condenatórios da tasca*, e quando surgir alguém a engendrar trinta motivos justificando a mesma tasca, nós traremos aqui *trezentos motivos condenatórios*: Mas com argumentação válida, convincente, inatacável.

Vamos, pois, aos *trinta motivos condenatórios*:

1 — Diz-se que o custo da

Continua na última

FALECEU D. Maria Licínia S. Abreu

Presumindo-se que por suicídio, foi encontrada morta na sua residência no dia 11 do corrente, D. Maria Licínia C. Monteiro Simões Abreu, que era casada com José Simões Abreu, presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos.

Senhora de raras virtudes, mãe extremosa e esposa amantíssima, D. Maria Licínia era querida por toda a gente e a todos os níveis sociais, tendo, quer de iniciativa própria, quer através da Conferência de S. Vicente de Paulo de que era Presidente nesta Vila, realizado uma obra extraordinária plena de amor cristão, plena de humanismo, em favor dos pobres do nosso concelho, esses mesmo que mais perderam com a sua morte. Figueiró perde uma Senhora, que o era na total pureza do termo, e os pobres perderam a sua maior amiga, a sua mais constante e dedicada benfetrora.

No funeral de D. Maria Li-

cínia, que e se constituiu numa impressionante e comovente manifestação de pesar, incorporaram-se centenas de pessoas.

Por D. Maria Licínia ficam chorando todas as pessoas de bem, todos os pobres desta terra.

Que Repouse em Paz, D. Maria Licínia.

O Preço do nosso Jornal

A despeito dos constantes e pesados aumentos no custo do papel, temo-nos recusado a aumentar o preço do nosso jornal. Precisamente para o tornar mais acessível.

Mas atingimos o limite das nossas possibilidades. Ao preço actual, o nosso jornal sai das oficinas por preço mais elevado que o da sua venda. Face a tal situação, insustentável, somos forçados a actualizar o preço do jornal, que a partir do próximo

Presença de Pedrógão Grande

Coordenação de Cunha de Almeida

Grupo de Trabalho e de Apoio à criação do Museu Municipal

O caminho que conduz à CULTURA pode tornar-se sinuoso e difícil se da parte dos responsáveis não forem criadas condições que tornem a Cultura acessível às grandes massas populacionais, de onde a Cultura essencialmente provém, sendo depois investida e desenvolvida acabando apenas assimilada por uma minoria, que a maior parte das vezes a exhibe vaidosamente, traindo a finalidade transcendente da Cultura, que antes de mais nada é o arado do espírito humano, tornando-o fértil; que a partir daí transforma a vivência de cada um em harmonia e clarividência, sazonalizando a razão, fazendo aparecer, numa palavra, a CIVILIZAÇÃO.

A Cultura abre-se num leque. Tem as suas bases e os seus zenites.

Neste momento da vida portuguesa, e muito principalmente em zonas rurais, que é o nosso caso, está a partir-se do zero para a devida ordenação da Cultura, que vem do povo, que tem por base, daí partindo para os rumos da ordenação, inventariação, interpretação e estudo, para que chegue a todos de uma maneira assimilável e correcta, de forma a induzir qualquer cida-

dão no raciocínio equilibrado e na armazenagem gradual da tão necessária e indispensável Cultura.

No concelho de Pedrógão Grande, à semelhança de todos os concelhos do nosso país, existem materiais que são parte integrante do património cultural e histórico de todos nós. Materiais que consistem na principal matéria prima do que há-de provocar o aparecimento do nosso património espiritual. E por aí se vêm verdadeiras relíquias expostas ao mau tempo, à ignorância e quantas vezes à maldade de muitos, que cometem o pecado de mal tratar objectos que pela sua beleza, pela sua idade, ou pelo seu valor histórico, ou até material, são peças únicas, que nunca deveriam permanecer neste mundo ao Deus dará, mas sim no recato e abrigo de um museu, lugar a todos facultado, onde o mau tempo ou o vandalismo não tenham entrada, onde até a acção atroz da idade seja travada.

E' neste momento que um cidadão de boa vontade, de nome MANUEL DINIS JACINTO NUNES, o actual Provedor da Misericórdia de Pedrógão Grande, correspondendo ao apelo, um dos muitos apelos, lançados por

outros homens de boa vontade, e referimos o caso especial de André Kedros, que em prefácio da edição francesa da obra do nosso ilustre escritor Fernando Namora, A NOITE E A MADRUGADA, apelava para a urgente criação de uma INTERNACIONAL HUMANISTA, se interessa pelo património cultural/histórico/espiritual, que diga respeito a Pedrógão Grande e o seu concelho. E alertou os responsáveis do concelho para a lacuna existente.

A resposta destes responsáveis foi oportuna e encorajadora. E aqui é necessário dar o devido relevo à pronta intervenção do engenheiro Mário Coelho Fernandes Surge então o GRUPO DE TRABALHO.

Em reunião havida em 10 de Agosto passado com o presidente da Câmara Mário Fernandes e com o provedor da Misericórdia Manuel Dinis Jacinto Nunes, foi criado um grupo de trabalho composto por cinco elementos:

D. Elizabeth Henrique Pais Barreira Fernandes, esposa do eng.º Mário Fernandes, que possui o curso de decoração e se dedica a pintura, e que tem por missão o restauro, descoberta de materiais, interpretação e valor histórico de tudo o que for aparecendo com destino ao Museu; Maria Isabel Jacinto Nunes, filha do provedor Manuel Dinis Jacinto Nunes, cursa História na Faculdade de Letras de Lisboa, e tem por missão investigar toda a metodologia inerente à instalação de um museu; para além disso investigará arquivos de jornais que eventualmente forneçam informações sobre o concelho; Antónino Marcelo Salgueiro Batista, é secretário de Finanças, e possuidor do mais completo arquivo de dados de toda a historiografia de Pedrógão Grande, tem por missão a inventariação, compilação e catalogação dos materiais, foi presidente da câmara municipalmente a seguir ao 25 de Abril, para mostrar que é efectivamente um homem honesto e de boa vontade não se quiz candidatar a presidente aquando das eleições para as autarquias locais, em Dezembro de 1976; António Epifânio Ordens Carvalho Martins, estuda Direito na Universidade de Coimbra, para além das suas actividades escolares, escreve poesia, ensaio e conto, que por inabalável decisão não quer publicar, muito à semelhança de Franz Kafka, o que é pena e nos priva a todos de verdadeiras jóias literárias; tem por missão a investigação nas bibliotecas de Coimbra, de tudo o que se refira a Pedrógão Grande; José Maria da Cruz Cunha de Almeida, é aspirante de finanças e cursa História na Faculdade de Letras de Coimbra, dedica-se a jornalismo e a novelística, tem por missão a condução das relações públicas do grupo. Claro que todos os elementos do grupo se dedicarão a localização de objectos e materiais. E desta maneira, as bases de uma grande realização estão lançadas.

Cunha de Almeida

A Freguesia da Graça vitima da indiferença do seu Povo

Conhecemos a freguesia da Graça desde 1944 data em que ficámos ligados, por laços familiares, ao seu maravilhoso povo.

Ausentes quasi trinta anos, regressámos a estas terras em 1976, convictos de que viríamos encontrar o mesmo trato lhano, as mesmas amizades, a mesma franqueza, o mesmo espirito de unidade, a mesma fidelidade e, até, a mesma alegria. Na verdade, viámos encontrar alguns velhos amigos e alguma daquela gente digna e credora do nosso muito respeito e consideração; mas, também, viámos encontrar uma nova vaga de gente destituída daqueles pergaminhos que eram apanágio deste povo.

Porquanto a Freguesia da Graça continue a ter excelsa gente que tudo merece que se faça pela terra e por si, a verdade é que o outro sector, aquele que desconfia de tudo e de nada e, até, de si próprio, nada merece. Este sector olha indiferente para o rio quer este corra para a esquerda, quer para a direita... Ri, bebe uns copitos, recebe e dá palmadinhas nas costas, diz mal de tudo e de nada. Comenta a seu modo os problemas mais ou menos importantes sem a menor disposição para os ajudar a resolver. A palavra «bairrismo» não consta no seu dicionário, tal como não constam as palavras «união», «franqueza», «destemor», «lealdade» e muitas outras. De um conformismo e indiferença impressionantes, este sector populacional da Freguesia da Graça não contribui para o prestígio e elevação da sua terra.

Porque lhe falta a dignidade própria e até, o querer, sorri para quem o atraiça e ofende quem o defende. Este sector parece, totalmente, alheio ao mundo em que vive.

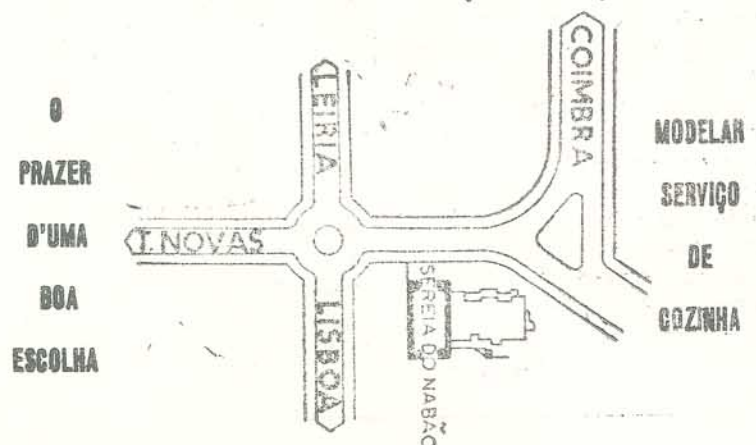
Um dos grandes elos de ligação do povo da Graça foi sempre os festejos seculares que todos os anos eram levados a efeito em honra de Nossa Senhora da Graça, a sua Padroeira. Pois este ano da graça de 1977 não houveram, pela primeira vez na História desta Freguesia os referidos festejos. Sabemos que se evocam estas e aquelas razões, que a culpa pertence a «A» e a «B»; mas quanto a nós a culpa é, exclusivamente, de todo o povo, simplesmente por que há quem pense que os «outros» é que têm obrigação de trabalhar...

Admitimos a existência de alguém que divide este povo que por apatia e, também, por maldade nada faz nem deixa fazer; mas estamos certos de que o povo algum dia reagirá para voltar a ser aquele que conhecemos quando chegámos à Graça em 1944. E' que no seu seio existem aqueles que nunca deixaram de ser o que sempre foram, homens dignos, e basta a existência desses para que os outros, os que nada fazem nem deixam fazer, venham a dar as suas mãos, para que todos unidos venham a fazer da Freguesia da Graça uma terra de homens irmãos, uma terra de gente sem medo, uma terra de trabalho e de alegria. O que é preciso é despertar!

A. Luis Ferreira

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscoos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a **SEREIA DO NABÃO** De Paulos & Gonçalves, Lda.



CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA
Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS
CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos, 5 TOMAR

Electro - Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

Juvenal Alves Domingos

Telefs: Estabelecimento - 42375
Residência - 42458

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica — Segurança — Rápidas

Figueiró dos Vinhos

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida Telef. 425 16

BAYER

Pesticidas * Fungicidas * Antracil

Representante: José H. Morgado Júnior

Telefones: 37154 e 42388

Ansião

Barralpos (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparações Automóveis de Aluguer

Compra, venda e troca de Automóveis

Electricidade em Automóveis

Bobinagem e alta Tensão a cargo do Técnico

Fernando Redondo Rodrigues

Estafagem de Móveis e Automóveis — Reparações a cargo de JÚLIO DAS NEVES MARTINS

Agente da Companhia de Seguros A MUNDIAL

Telef: 42184

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine este Jornal

CASAMENTOS

David — Maria Irene

Na Igreja Matriz da nossa Vila celebrou-se o enlace matrimonial de David da Conceição Silva, filho de Manuel da Silva e de sua esposa, D. Conceição Maria da Silva, com a senhorinha Maria Irene da Conceição Ventura e Silva, natural da Terinada, filha de Fernando Lopes Ventura e de sua esposa D. Maria Helena Conceição Rodrigues.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, Manuel da Conceição Rodrigues e D. Isabel Maria da Silva Rodrigues e por parte da noiva o Dr. Fernando A. Garrido Branco e Dra. Maria F. Agria F. G. Branco.

Após a cerimónia religiosa foi oferecido aos convidados um fino biberete que teve lugar no Restaurante O Solar.

José Leal - Maria Alice

Na Igreja de Aguda consorciaram-se José Manuel da Piedade Leal, natural de Figueiró dos Vinhos, filho de Acácio da Silva Leal, já falecido e de D. Alice da Piedade Leal, com a Senho-

rinha Maria Alice Lopes da Silva, natural do Azeitão-Aguda e residente nesta Vila, filha de Mário António da Silva e de sua esposa D. Adelaide Augusta Lopes.

Apadrinharam por parte do noivo o importante industrial e figura de relevo nos meios económicos, sociais e desportivos do País, José Guerreiro Machado e sua esposa, D. Maria de Lourdes Santos Silva Machado e pela noiva a Senhorinha Maria Paula Santos Silva Machado e António Pires Grego.

Após a cerimónia religiosa foi oferecida aos inúmeros convidados um fino biberete que teve por cenário o Salão Paroquial e que decorreu sob os auspícios do mais sã convivio.

Aos novos casais desejam, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, uma vida muito longa numa integração a dois feliz e venturosa, na realidade de uma permanente «lua de mel».

Eng.º Fernando Ladeira

No dia 10 de Julho do ano em curso e na cidade do Porto concluiu com alta classificação o curso de Engenharia em Electrotecna e Máquinas, o Jovem figueirense Fernando Nunes Ladeira, filho do nosso querido amigo e importante comerciante e industrial da nossa Vila, Marcolino da Silva Ladeira e de sua esposa, D. Maria das Dores Nunes David Ladeira.

Aluno brilhante e muito aplicado, desde os bancos da Escola Primária que o novo Engenheiro deixou entender que chegaria longe, para sua alegria e felicidade de seus pais.

As suas últimas provas resultando na formatura, confirmaram as suas excepcionais faculdades de que também é flagrante testemunho a elevada classificação obtida.

Ao jovem Eng.º Fernando Ladeira com os nossos parabéns, os votos de uma carreira tão brilhante na vida prática como o foi na vida de estudante e a seus extremos pais, os nossos parabéns muito efusivos e muito sinceros.

Quando se liquida a Curva da Morte?

A fatídica curva da morte ali á Ribeira de S. Pedro persiste impávida na pérfida espera aos incautos para os ceifar.

Situações de desespero com visões próximas de tragédia ali se experimentam a todas as horas, mas parece-nos que os responsáveis por este cnelcho preferem os cortejos fúnebres a assegurar condições que eliminem os factores que concorrem para esses cortejos. No caso vertente, a solução é facilíma, bastando anular uma curva.

Mas a Câmara não vê isto.

Diz-se que essa curva é uma

consequência de visitas feitas á adega do falecido José do Leonardo, durante o período de construção da estrada, mas não nos parece recomendável que a Câmara, para eliminar a curva da morte, tenha necessariamente de construir uma tasca no local. Para tasca já basta a que construiu no Parque onde a Câmara enterrou centenas de contos!

Por muito menos dinheiro se desanuviaria o local e ao menos resultaria numa obra útil, que tranquilizaria todos aqueles que são forçados a enfrentar a curva da morte, e os familiares, condenados a viver permanentemente com o credo na boca.

Dizem-nos que já se abriu uma campanha de recolha de fundos, mas desconhecemos se esse dinheiro já deu entrada na Câmara. E, se o foi, porque espera a nossa edifilidade?

E mesmo que o não tenha sido insistimos: porque espera a Câmara? Haverá alguma coisa que velha uma via humana?

Que opinião tem a Câmara acerca desse valor?

Manuel Jesus Costa

A passar as suas férias esteve em Figueiró o bom amigo deste Jornal, Manuel de Jesus Costa, funcionário da Sociedade Central de Cervejas de Coimbra.

Manuel J. Costa, que se fez acompanhar por sua esposa D. Maria Isabel Vale do Rio Paiva Osório Ruas Costa e filhinho, deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção, gentileza que muito agradecemos.

Opel Record - 1700

Como Novo - Vende VICTOR CAMOESAS Figueiró dos Vinhos

BATIZADOS

Sandra Cristina

No dia 11 do corrente e na Igreja Matriz da nossa Vila realizou-se a cerimónia batismal da pequenina Sandra Cristina da Costa Simões, filha do bom amigo deste Jornal, José Carlos Carvalho Simões, e de sua esposa, D. Cistália Silva e Costa Simões, residentes no Porto Douro.

Apadrinharam o acto o nosso bom amigo Julio da Silva Oliveira e sua esposa, D. Maria de Fátima Carvalho Oliveira, tios da Sandra Cristina, naturais desta Vila e residentes em Frankfurt-Alemanha.

No final da cerimónia e em casa dos avós paternos da Sandra Cristina foi servido um biberete que decorreu em ambiente do mais sã convivio.

Ana Paula

Também no dia 11 e na Igreja Matriz se realizou a cerimónia de batismo da pequenina Ana Paula da Silva Pereira, filha do grande amigo deste Jornal Augusto Rosa Pereira e de sua esposa, D. Maria Luiza da Conceição Silva Pereira

Serviram de padrinhos, Fernando António Martins, Feitor no Casal de S. João e sua esposa D. Maria da Silva Santos.

Após o acto religioso foi servido aos convidados em casa dos avós paternos de Ana Paula, um almoço que foi assinalado pelo espírito da mais sã confraternização.

Joaquim Fernandes
Imprensa de Construções
Telef. 45415 — MO Paquena - Patrógio Grande

RESTAURANTE A TENDINHA
CERVEJARIA CAFÉ
RUA DR. JOSÉ MARTINHO SIMÕES
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.
A TENDINHA — sinónimo de Assio — Higiene — Comodidade e Bem Servir. Telef. 42235

C Senhor tem horas certas?
CERTINA DS
O relógio mais resistente do mundo
Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!
Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo
Visite hoje mesmo
OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPAR
OFICINA DE REPARAÇÕES
Telef. 42166 Rua do S. I FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E a tradição indica a CASA LANIGAL
Uma autentica Feira
Em Quantidade, Qualidade e preço sem Igual
Casa Lanigal de J. Gonçalves
Fazendas de lã e algodão — Chapalaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria
Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»
apartado, 19 — Telef. 42446
Figueiró dos Vinhos (Ao Fim de Vila)

Júlio R. Moura
SOLICITADOR
Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos sábados cujo horário é das 10 às 12,30
Rua Luís Quaresma (VALE DO RIO) Figueiró dos Vinhos

Agente **António da Silva Miranda**
Singer
Comissões e Consignações
* Sonop Gaz
* Tabacos «INTAR»
* Telef: 42219 Figueiró dos Vinhos
Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas
A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

CONFECÇÕES LANIFICIOS CHALES COBERTORES
F. R. FERREIRA, LDA.
Telef. 42303 Figueiró dos Vinhos

Móveis em madeira e metálicos
Cunha & Ramos, L.ª
DECORAÇÕES
Tapeçarias Estofos
Peça do seu lar um mundo de conforto com mobílias
Cunha & Ramos, L.ª
Rua D. Manuel Simões Barral
FIGUEIRO DOS VINHOS
Oficina de Marcenaria Telef. 42264

CASA DAS ISCAS
Até que enfim, uma casa em Figueiró dos Vinhos especializada no mais apreciado petisco: **ISCAS**
Que gostol! Que tenpero!
Experimente hoje mesmo visitar a **Casa das Iscas** de **Franklin dos Santos Godinho** onde pode ainda sabrear a outra grande especialidade **OSSOS** que é de comer e chora por mais!
E além disso tem ali a mais bela pinga regional e os afamados **Pra-untos, Chouricos, Farinhairas e Queijo da Sara!**
Casa das Iscas: Ir uma vez para voltar sempre!
No **Franklin dos Santos Godinho** (p óximo à Igreja Matriz)
Telef. P. F. 42460 Figueiró dos Vinhos

AGRIAS

Conclusão

ram iniciar a reparação do ramal a ligar ao Bairro, mas até agora tudo não passou de palavras, de promessas vãs».

Um antigo residente, cabelos brancos e rosto bem vincado de rugas perorava, «sabe, a Agria fica muito longe do largo da Praça...»

É isso mesmo. As Agrias ficam distantes, os caminhos são incómodos e fazer coisas dentro da Vila, por exemplo uma Tasca no Parque dá muito mais nas vistas.

Mas entre essa tasca onde se consumiram centenas de contos e o arranjo de uma estrada capaz, ligando as Agrias à E. N. 236 ou ao Bairro, seria mais útil para o concelho e sobretudo para os agrienses, a construção da estrada. E perguntem isso às gentes das Agrias e verão qual a resposta.

Fontenários

e Lavadouros

Há dois fontenários, um na Agria Grande outro na Agria Pequena que servem razoavelmente a população no tocante ao abastecimento de água. Entretanto acontece alguma coisa que desvaloriza essa concessão, aliás devida e justíssima. Alguns moradores dos dois lugares desabafaram conosco: «sim, temos dois fontenários e a água não tem faltado, mas já viu essa enxovia que vai pelas ruas onde se implantam os fontenários? Isto é um perigo para a saúde, independentemente do incómodo que representam esses charcos onde nos atolamos.»

Com efeito, os escoadouros não funcionam. Jamais foram limpos e isso deu em resultado uma tal acumulação de lixo que os saturou. E aconteceu que toda a água que se escapa faz regueiras e depois charcos de água podre donde irradiam milhares de mosquitos e onde engordam toda a espécie dos mais repulsivos vermes. Um perigo na verdade para a saúde das populações e uma «ratoeira» para os incautos, na medida em que as regueiras lodosas e os charcos coalhados de limbo são um permanente convite ao escorrega e cai com todos os inconvenientes fáceis de inferir, sobretudo quando se trate de pessoas de avançada idade.

Quanto aos lavadouros é coisa inexistente nas Agrias. Parece que a Câmara não reconhece o direito à higiene e ao asseio.

Para lavar as roupas as pessoas recorrem a um pequeno repressão feito a expensas suas, num mini-ribeiro que seca à primeira espreitadela do verão. A partir daí inicia-se uma dolorosa peregrinação em busca de linhas de água, o que se traduz num considerável acréscimo de trabalho e enormes perdas de tempo, tudo isso tornando mais dura a vida daquela gente votada ao mais lamentável abandono.

A Câmara já viu isto? Ou é incapaz de ver?

Arruamentos

As Agrias, Grande e Pequena, não dispõem de uma única rua em condições ao menos sofríveis.

Não se observa uma rua empedrada e nem mesmo com ligeiros indícios de haver merecido alguns cuidados. Em tempo de chuva tudo aquilo se transforma em caudalosos rios as ruas em declive, em mares de lama os pequeno largos, em charcos imundos os buracos que se multiplicam pelos dois lugares, realizando a mais incómoda, desconfortável e diremos mesmo perigosa vivência às boas gentes que ali vivem e trabalham e que por todo o seu esforço bem mereciam um mínimo de apoio por parte da Câmara, uma Câmara muito preocupada na construção de obras inúteis, como a tasca do Parque na qual se esbanjaram centenas de contos, que muito melhor aproveitamento teriam se aplicados na construção de estradas, lavadouros, arruamentos e tudo o mais de que as Agrias e de um modo genérico todas as povoações do concelho precisam e merecem.

Para realizar o progresso deste concelho espiando no marasmo e no abandono a incapacidade da administração municipal, presidida por um elemento muito pródigo em promessas durante a campanha eleitoral e nada eficiente em realizações validas.

É só aquilo que aqui escrevemos acerca das Agrias é mentira, o povo, o bom povo que nessas povoações vive e moureja duramente o pão de cada dia que fale, sem medo, sem tibiezas e que diga também, se considera mais útil e importante construir-se uma tasca no Parque em Figueiró, onde se esbanjaram centenas de contos, que promover os melhoramentos de que as suas povoações tanto carecem.

Marçal.

Victor Manuel Godinho da Encarnação (Vitinho)

Vítima de um espectacular acidente de viação na confluência das Ruas António José de Almeida e Luis Quaresma (Vale do Rio) quando tripulava a sua motorizada e foi embatido por um automóvel, teve de seguir para Coimbra sendo internado nos Hospitais da Universidade, em estado grave.

Graças, porém, à capacidade e esforços das equipas médica e paramédica em serviço naquele Hospital o Victor Manuel, que é empregado na Estação de Serviço Shell, pôde recuperar-se e já regressou felizmente, ao convívio dos seus amigos e familiares.

Congratulando-nos pela favorável evolução do estado de saúde de Victor Manuel, formulamos votos muito sinceros de rápido restabelecimento.

Joaquim Mendes de Abreu Agradecimento

A família de Joaquim Mendes de Abreu, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era



seu desejo, e receando cometer qualquer falta por involuntária omissão, vem por este meio expressar os seus agradecimentos às pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e se solidarizaram na sua dor.

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. O. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para Rua Heróis de Quilonga, 8, 2.º Esq. Lisboa
Telefone 83 48 49

ou nesta Redacção

VENDE-SE

Máquina Ceifadeira, em estado nova.
Quem pretender dirija-se a António Soares.

Retiro das Balradas

Boa Oportunidade

Vende-se ou aluga-se instalação de carbonização de madeiras sítio ao Barreiro - Figueiró dos Vinhos, com compromisso de tomada total da produção durante dois anos, ou aceita-se sócio activo.

Tratar nesta Redacção.

COMPANHIA DE SEGUROS
OURIQUE E ULTRAMARINA
seguradoras de prestígio para a sua segurança
Representadas por:
José Alberto Lacerda Reivo e Costa
R. Dr. Manuel Simões Barreiros - (Prélio Barreiros)
Figueiró dos Vinhos

Falecimentos

Fernando Manuel Costa Nunes Agria

Na Casa de Saúde da Boa Vista no Porto, para onde havia sido transferido após acometido de crise súbita na sua residência em Oliveira do Douro-Gaia, veio a falecer o nosso conterrâneo Fernando Manuel da Costa Nunes Agria, filho do Dr. Artur Agria e de D. Maria Amélia C. Nunes Agria, já falecidos e casado com D. Maria Angelina C. Borges Nunes Agria.

O saudoso Fernando Agria era pai da menina Maria Manuela Borges Agria e de Fernando Manuel e Carlos José Borges Agria, irmão do Eng.º Artur Manuel, D. Maria Amélia, António, Fausto João e Carlos Alberto da Costa Nunes Agria.

Após missa de corpo presente o funeral, no qual se incorporaram centenas de pessoas, constituindo-se numa impressionante manifestação de pesar, seguiu para o cemitério de Oliveira do Douro onde o corpo ficará depositado em jazigo de família.

Adroalo Simões

Após prolongado e doloroso sofrimento faleceu na sua residência, no Bairro. Adroalo Simões, que era casado com D. Hermínia da Conceição e contava 81 anos de idade.

Figura de raro prestígio, Adroalo Simões pautou toda a sua vida no culto do trabalho, da honradez e de todas as virtudes que assinalam os homens autênticos. Ao seu bairrismo objectivo deve o Bairro, terra da sua naturalidade, alguns me-

Vende-se

Vende-se casa de habitação com instalação de água e luz eléctrica, com terrenos amanhados, cerca de 50 oliveiras, toda a variedade de árvores de fruto, sítio no Vale de Joanias.

Tratar com Manuel de Almeida Mendes - Vale de Joanias
Figueiró dos Vinhos

Propriedade em Figueiró dos Vinhos

VENDEM-SE

Pequeno Pinhal no sítio do Covão do Mendo. Pega com a estrada.

Eucaliptais no sítio do Lameirão.

Trata: Manuel Cabral
Rua Machado Santos, 10 A - 1.º Dt.º - LEIRIA, ou pelo Telefone 22884.

Inhoramentos

No funeral de Adroalo Simões, para o cemitério desta Vila, incorporaram-se inúmeras pessoas que assim prestaram a desejada homenagem a um dos Homens Bons deste concelho.

José Duarte Prior

No dia 24 do mês em curso faleceu na sua residência nas Sarzedas de S. Pedro, o nosso amigo e assinante deste Jornal José Duarte Prior, que contava apenas 72 anos de idade. Não obstante vir a padecer de dolorosos males, nada fazia prever o passamento de José Duarte Prior, que em todos deixa uma profunda saudade graças ao seu trato afável, honestidade de carácter e integridade moral.

O saudoso extinto era casado com D. Maria da Conceição Henriques Duarte, pai de D. Lucina H. Duarte de Paiva, casada com Afonso Lopes de Paiva, hábil correspondente deste Jornal e nosso bom amigo e de D. Piedade H. Duarte Coelho, casada com Ernesto Baeta Coelho. Deixa um neto, Luis Miguel Duarte Coelho e era irmão de Artur Duarte Prior, casado com D. Zaida Bernardes dos Santos, já falecida, de Albano Henriques dos Santos, casado com D. Josefa Carreira dos Santos e de Albano Simões, casado com D. Hortelina Henriques Simões.

O corpo de José Duarte Prior saiu da sua residência para a Capela de S. Pedro onde foi rezada missa de corpo presente após o que o funeral, foi uma conveniente manifestação de pesar nele se incorporando centenas de pessoas, seguiu para o Cemitério local onde José Duarte Prior ficou sepultado.

As famílias enlutadas apresentam, quantos em Comarca de Figueiró trabalham, a expressão muito sincera do seu mais profundo pesar.

ALUGA-SE

Aviário com saída de 9.000 frangos.

Trata: D. Maria Eduarda

Em Castelo Branco tratar pelo telefone, 17

Manuel Mendes (Bengalas)

O Manuel Mendes, popularizado «Bengalas» é uma figura típica da nossa terra. Um tanto impetuoso por vezes nas suas expressões, talvez até agreste, quando a pequenada se mete com ele, não é, porém, conflituoso e, pelo contrário, gosta de ser prestável. Pois o «Bengalas», sofrendo de há muito de ulcerações numa perna, teve de baixar ao Hospital de Celas, em Coimbra, onde está internado e a ser tratado com o carinho que caracteriza o pessoal que trabalha naquele estabelecimento hospitalar. Para a rapidez desse internamento muito concorreram os esforços dos seus amigos José Napoleão, José da Silva Godinho e Virgílio do Carmo Rodrigues.

Desejamos ao popular «Bengalas» rápidas melhoras.

O SOLAR

insiste na sua valorização para melhor responder aos desejos dos seus clientes e às solicitações turísticas da região.

Assim vai inaugurar brevemente Pastelaria a melhores técnicas



Assim vai inaugurar brevemente a Secção de cargo de um dos cos do País

Pastelaria SOLAR: Um mundo novo no mundo da doçaria

Apoiando as belezas naturais de uma zona privilegiada, O SOLAR afirma-se na tradição, na moderatidade e qualidade do serviço.

O SOLAR: a sua mesa, o seu Café, a sua Adega e a sua PASTELARIA

Telof. 42428 * Praça José Malhoa * FIGUEIRO DOS VINHOS

De Torgal - Campelo

Nesta povoação do Torgal, da freguesia de Campelo, persiste o maldado problema da água.

Há dois fontenários, sendo um instalado pela Câmara e outro com autorização da mesma e há tres ou quatro pessoas que utilizam os sobejos.

Acontece que num dos fontenários a água já secou completamente e a outra lá vai escorrendo alguma pinga, mas muito delgadinha. No entanto, às tais pessoas que possuem os sobejos a água ainda não faltou. Ela chega-lhes para gastos de casa e até para regar quintais!

Mas que lei é esta? De quem é a culpa? Será do povo da povoação ou será mesmo da Câmara?

Para quem os sobejos? Para as tais tres ou quatro pessoas exploradoras da água do lugar ou para todo o povo da povoação?

De cidadão para cidadão, agora que vivemos (jiz-e) em democracia, variam os direitos conforme as caras ou conforme as posses?!

Que caminhos havemos de tomar para encontrar a solução?

Se vamos ter com as pessoas que tem o monopólio dos sobejos eles ainda nos respondem: «isso é que era bom, nos sermos donos da água e ficarmos sem ela!»

Se vamos ter com a autoridade do lugar, senhor cabo de ordens, já do tempo da «outra senhora» e agora novamente, ele nos responde: «não tenho nada a ver com isso, eu não sou o cabo de ordens, ninguém me avisou para sair nem para entrar novamente.»

A quem recorrer? Ah! Talvez à Câmara. Promessas na campanha eleitoral houve muitas, mas quanto a realizar o prometido, nada feito. Mas talvez que este jornal seja lido pelo senhor presidente

da Câmara e que este não prometa como tem acontecido, mas opte por vir ver o sucedido e dar alguma solução ao problema.

Caso isso não aconteça o simples povo do Torgal terá de ir buscar a água de que necessita aos ribeiros onde se despejam os esgotos, para não morrer à sede os tais senhores que se julgam donos de toda a água do lugar.

Mais uma vez o problema fica à responsabilidade do senhor presidente da Câmara.

Aguardamos uma solução.
A. L. A.
Torgal, 24/9/77

Fernando Manata
ADVOGADO
Telefones: { 4 22 34
 { 4 21 25
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende-se em Castanheira de Pera

Residência acabada de construir, com quintal todo murado e com fruteiras, sítio próximo da Vila e junto à estrada asfaltada.

Tratar com *Joaquim Raposo*
Vilar Pequeno Castanheira de Pera

FARMÁCIA 
Vidigal
Directora Técnica
D. Aminda Sousa Lopes
Tel. 42441
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGRADECIMENTO

DE

Joaquim Curado Dias

Joaquim Curado Dias, da Ribeira de S. Pedro, tendo sido submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital do Avelar e já tendo regressado ao convívio dos seus familiares e amigos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, quer pessoalmente, quer por escrito.

Cavalheiro deseja corresponder-se

Cavalheiro, com boa situação económica, deseja corresponder-se com Senhora, de bons sentimentos e de boas famílias, mesmo que não tenha meios de fortuna, e com idade compreendida entre os 35 e os 45 anos.

Respostas para M. D. — Apartado 25 — Figueiró dos Vinhos.

ANDAR PARA HABITAÇÃO

Pedrógão Grande

Óptimas instalações

4 assoalhadas

BANCO FONSECAS & BURNAY
LISBOA TELEF. 574387

BRINDEX

de SERAFIM PIRES FARIA
LOUÇAS - VIDROS - BRINDES
a casa especializada que fazia falta em Figueiró
VISITE-NOS

Rua da Torre — Figueiró dos Vinhos

Meu Figueiró, quem te acode!

Como tú eras e como tú estás meu Figueiró! Eras terra de fundas tradições e hoje ninguém te entende! Porque será?

Porque será que estás dividida?

Talvez pela falta de bom senso dos homens ou será que nada vales para aqueles de quem és a terra-mãe? Tiveste outrora grandes homens e hoje estás de rastos por culpa daqueles que só querem Deus para eles e o diabo para os outros.

Porque será que se constróem tabernas e tantos pobres por aí sem terem um tecto para se abrigarem e muitas vezes a passarem fome? Porque será tudo isto?

Porque será que o espírito de justiça se escapou de ti?

Vê o que se passa no teu Liceu, onde há bons professores e outros que não sabem para eles quanto mais para ensinar!

Olha o que se passou nos exames. Uma lastima. E as notas do primeiro período muitas negativas injustas. Que critério adoptaram?

Talvez, quem sabe a da vingança, motivada pelos familiares dos alunos não pertencerem à mesma côr politica? Porque será

tudo isto, porque é que não há justiça?

Podes crer meu Figueiró, que me revoltou por ter de falar de ti assim. Figueiró terra bendita, porque aceitas essa gente e te afastas de homens capazes de fazerem alguma coisa de útil por ti, homens justos, homens com iniciativa e capacidade de trabalho. Há tanta estrada, tanto caminho, tantos fontenários para construir, tantos telefones para instalar, tantos Postos de Saúde para fazer, tanta água para distribuir, como é o caso por exemplo do Chávelho, que a tem a metros, mas a Câmara nega realizar as obras de distribuição ao domicilio na povoação, talvez por vingança politica, porque o Chávelho é uma povoação de gente de trabalho, que só aceita nos lugares de mando os homens que julga capazes e não outros.

Porque terá de ser assim, ó meu Figueiró?

E até quando vai ser assim?

Fragoso

Vende-se

Torno para tornear madeiras. Nesta Redacção se informa.

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 42102 e 42139 • Telegramas Sonuma

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

● RECAUCHUTAGEM

● RECHAPAGEM

● VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

● VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Saoavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 22 91

Compagnia de Seguros METRÓPOLE

Seguros em todos os ramos

Representada por:

Lidia Avelar Santos

Telef: 4 21 18 Zereiro Figueiró dos Vinhos

PAFIL - PAIS E FILHOS, LDA.

Materiais de Construção

Toda a gama da especialidade

Em conlância, pelo progresso, abrindo novos pontos de trabalho

Bairro Industrial - Almofala de Baixo

Aguda (Correio da Chão da Couce) Figueiró dos Vinhos

Fabricante das Bombas

AGER
PORTUGAL

Betonelras para Construção Civil

Telefone: 3 21 61

António Marques Boavido

Importador de Motores

Representante exclusivo

dos Motores:

Mag (Suíço)

e Rotax (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avelar

TRINTA MOTIVOS . . .

Tasca se elevou a 400 contos, pretendendo-se que esse investimento seja um meio de economizar, para o que se alega que a barraca desmontável implicava um encargo anual de 3 contos. Para gastar 400 contos na barraca são, pois, necessários 133 anos! No decurso de todos esses anos os 400 contos seriam muito úteis noutras aplicações mais necessárias;

2 — Mas, vejamos agora quanto renderiam esses quase meio milhão de escudos em juros à taxa de 14%: Deduzindo os 400 contos do custo da Tasca, fazendo todas as deduções e acertos em face dos 3 contos anuais do custo de instalação da barraca desmontável a Câmara arrecadaria, ao fim dos 133 anos, mais de *quatro mil contos* de juros, sem que estejamos a levar em linha de conta os juros que incidiriam sobre os juros amontoados e contados anualmente.

Tome-se daí a devida proporção dos prejuízos que da construção da Tasca resultaram para o Concelho e para o povo que nele vive e trabalha. Nada menos de 4 mil contos!

3 — Entretanto há que ter em conta que a instalação da barraca desmontável não constituiu jamais um encargo de 3 contos para a Câmara, na medida em que, ocupando-se na sua instalação pessoal normalmente ao serviço da Câmara, esse pessoal tem sido simplesmente desviado para ali e, se não se ocupasse na barraca, ocuparia-se de outras tarefas, uma vez que a Câmara

tem de lhe pagar.

4 — Com 400 contos a Câmara teria construído pelo menos uma habitação para albergar uma das muitas famílias que nesta terra não dispõem de um tecto para se recolherem. E com 4 mil contos quantas habitações se construiriam!

5 — Mas tendo-nos ainda na teoria camarária de poupança, que a leva a gastar de uma só vez cerca de meio milhão de escudos para poupar (PI) três contos por ano, pois nesse caso e para poupar os gastos de montagem também a Câmara deveria construir no rинque um palco definitivo, teria de construir instalações definitivas para substituir a queremse desmontável da Conferência de S. Vicente de Paulo, da Cabine de Som, da secção da sardinha assada e, por último, para poupar despesas com programas, prospectos, bilhetes de entrada e todos os trabalhos tipográficos exigidos pela necessária propaganda das festas da Feira, e dentro daquela óptica de poupança que vimos analisando, também a Câmara poderia comprar uma tipografia!

Não estará tudo isto de acordo com a teoria de poupança a justificar um encargo de 400 contos na construção da tasca para evitar um gasto anual de 3 contos na montagem e desmontagem da barraca? Esta faz-nos lembrar a história daquele indivíduo que tendo perdido 5 escudos, de noite, deitou fogo a uma nota de vinte para os procurar!

(Continua no próximo número)

Das Bairradas e Lomba da Casa vem o exemplo

Assinalando o Dia das Casas do Povo, duas povoações do nosso Concelho levaram a efeito realizações desportivas e artístico-culturais.

Trata-se das Bairradas e Lomba da Casa, que nos deram um formoso exemplo de positivismo, intencionalidade objectiva e reformulação de tradições, saindo do anonimato e do sedentarismo para iniciativas muito válidas.

Em termos de desporto, as equipas representativas das duas localidades defrontaram-se em futebol, no campo de jogos Dr. Fernando Lacerda e a jovem, habilidosa e aguerrida turma da Lomba da Casa superou a maior experiência da também habilidosa equipa das Bairradas, vencendo muito justamente por 2-1. Desse encontro resultou que dois moços da Lomba da Casa foram «pescados» e já estão ao serviço da Associação Desportiva, valorizando imenso a sua equipa.

No tocante às Bairradas pois a sua dinâmica juventude, através da secção de Teatro da Associação Bairradense de Cultura e Desporto, levou à cena, no palco da Casa do Povo, a peça em três actos, original de Molière, «Médico à Força».

Boa presença global, alto nível de interpretação foram as notas dominantes, assinalando-se ainda algumas revelações artísticas que se torna imperioso estimular e aproveitar. A juventude bairradense deu um belo exemplo e também uma lição, sobretudo à sede do concelho onde o factor artístico-cultural não consta dos seus hábitos.

Está, pois, de parabéns essa maravilhosa juventude bairra-

Freguesia das Bairradas

CONCLUSÃO

mos sugestões somos animados, no cumprimento do nosso dever, pelo desejo de concorrermos na medida do possível, para o progresso das terras e bem estar das populações.

Entretanto o presidente José Abreu, que da promessa fez seu escudo eleitoral, foi empossado há nove meses e até agora essa tonitruante promessa, esse deslumbrante e h a v a o eleitoralista ainda não deu à luz . . .

Até quando vamos nós e a população bairradense esperar que essa promessa seja cumprida?

E' que o progresso e desenvolvimento das Bairradas estão em grande medida dependentes da criação da freguesia.

E quando isso acontecer, tenham a certeza de que somos os primeiros a aplaudir porquanto, para lá dos homens, interessamos as suas obras.

Aluga-se Quarto

Aluga-se nesta Vila um quarto, com ou sem roupa, podendo incluir utilização de cozinha.

Tratar nesta Redacção.

dense, que soube dar exemplo e lição, tudo isso que as autoridades concelhias têm de saber observar em ordem a assegurarem todo o apoio moral e material, tendo em vista a validade da iniciativa bairradense nos ramos de uma superior formação da juventude a reflectir-se no seu futuro e na actualidade dos mais velhos.

Parabéns, jovens das Bairradas e Lomba da Casa.

Comarca de Figueiró

No Alentejo se joga Portugal

(conclusão)

Mas é evidente que nem só as forças da ordem e de segurança têm de ser mobilizadas se pretendemos efectivamente assegurar a continuidade de Portugal livre e independente. A todos nós, a todos os portugueses autênticos, os que não traem, os que não se vendem, os que amam a liberdade e a democracia, os que amam a Deus, a Família e a Pátria, essa tarefa incumbe e nenhum de nós, responsável, tem o direito, seja a que pretexto for, de fugir a essas responsabilidades.

A nossa derradeira esperança está na chamada mística lusitana, capaz, inspirada no galvanizante exemplo dos grandes portugueses de sempre, de varrer a golpes de génio patriótico, de segredos de heroísmo feito, a testada nacional e sepultar no silêncio os cobardes e os traidores.

Acceptar passivamente o prisma comunista na questão alentejana — ou noutra qualquer — não a graduando no seu teor explosivo, será um suicídio. No Alentejo e a partir deste momento se vão decidir os destinos de Portugal Toda e qualquer cederência ali e agora, será consagrada fatalmente como fraqueza e incapacidade. Recuar na Lei Barret — sem embargo de discordarmos dela e em questões pontuais ainda prenes de afinidades cunhalistas — será o mesmo que passar a certidão de óbito a Portugal, recusando aos Portugueses a emancipação consignada no Estatuto dos Direitos do Homem.

No Alentejo se joga Portugal e não nos iludamos, embragados no «barulho das luzes», se na verdade quizermos continuar Portugueses.

Marçal Manuel

FUTEBOL

A bola voltou a saltitar no campo de jogos Dr. Fernando Lacerda no encontro de apresentação da nova equipa da Desportiva. Serviu de treinadora a turma do Desportivo das Cortes (Leiria) e no «exame» a nossa representação passou com nota alta, mau grado o empate que nem importa para o caso uma vez que o resultado não estava em discussão.

O que se pôde observar é que a Desportiva tem um bom plantel, que precisa apenas de muita rotação e ajuste de um ou outro elemento no lugar mais de acordo com as suas características.

Pois não obstante ser o primeiro encontro da época a turma mostrou que tem futebol, poder de mentalização e cérebro, peca-se talvez no sentido atacante por retraimento dos rematadores. Mas esse é um pormenor que estamos convencidos será compensado até porque há na equipa gente com muito engodo pela baliza, como por exemplo Aires (que foi sensação), Adelino e António Napoleão, Mário (um jogador finíssimo)

CHÁVELHO

(Conclusão)

tido a população do Chavelho já contactou a Câmara mas não foi atendida.

Não quererá a Câmara servir as populações nos seus legítimos anseios, nas suas necessidades mais prementes?

O Chavelho nem dispõe de lavadouro público, nem de esgotos, está entregue a si própria, confirmando nesse abandono a que está votada, e tendo em conta que é das povoações mais próximas da Vila, de que na verdade, «Santos de ao pé da porta não fazem milagres» . . .

A Câmara não terá mesmo dinheiro?

Mas, nesse caso, que ponderosas razões a levaram a esbanjar centenas de confos na construção de uma tasca no Parque?

Considerará a Câmara ser mais útil e importante em termos de interesses concelhios construir uma tasca, que promover a distribuição domiciliária de água ao Chavelho?

Que pensará disto o povo do Chavelho?

E os arruamentos?

As ruas do Chavelho estão num caos. Salva-se um pouco uma curta extensão à entrada do lugar, mesmo essa servindo ape-

TRESPASSA-SE

Petisqueira KÁ-TE-KERO

Com boa clientela e bem situada trespassa-se em Figueiró dos Vinhos a Petisqueira «Ká-te-Kero».

Motivo à vista.

Tratar pelo Telefone 4223 5

Reproduções a Carvão

Reproduzem-se a carvão, fotografias, para qualquer tamanho.

Contactar com Jesus de Conceição Santos

Telef 42486 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

e outros.

Para este encontro, no qual se mostraram todos os efectivos e suplentes a equipa foi a seguinte:

Inácio, Manuel Maria Fernando Conceição, Silva e Rodrigues; Mário, Eurico e Aires; Oliveira, Adelino Napoleão e António Napoleão, (Tó Zé, Acácio, Rui Silva, Fernando Silva, Alfredo, José Maria e Pires).

Notas salientes, para além das já apontadas, temos a excelente forma revelada por Inácio, Fernando Conceição e Rodrigues, e o remocamento de Eurico e o talento futebolístico de Rui Silva.

Pela amostragem estamos convencidos que se é certo não termos equipa para vencer campeonatos, até porque nem podia lá chegar assim do «pé para a mão», temos pelo menos um bom conjunto para dar algumas alegrias aos desportistas figueiroenses.

Muitos êxitos para a Desportiva são os nossos votos.

nas sofrivelmente durante o tempo seco. Ainda antes da fonte até ao fundo do lugar, aquilo é um caos. Não estando como não estão as ruas, empedradas, e não dispondo nem de sombra de valetas, acontece que no período chuvoso tudo aquilo se transforma num caudaloso rio que na «maré vazante» deixa charcos de lama e lodo, deficiente pasto para vermes, moscas e mosquitos com todo o cortejo de malefícios que pode pressupor-se. Atente-se, por exemplo, no caos em que se encontra a rua que faz ligação com a estrada da Telhada. Aquilo é um insulto e em classificação.

A parte nova da povoação também nesse aspecto não tem melhor sorte e todo esse abandono a que a Câmara votou o Chavelho se constitui num impertinente esbofetear das vontades, do positivo ardor, da operosidade das gentes do Chavelho, essa boa gente que com tenacidade e muitos sacrifícios soube das ruínas erguer uma povoação que progrediu mais que a própria sede do concelho!

Pode a Câmara contestar estas duras verdades?

Pode a Câmara enfrentar as gentes do Chavelho e convencê-las que é mais útil e importante a tasca do Parque que a construção dos arruamentos de que a povoação precisa?

Pode a Câmara contestar estas duras verdades?

Pode a Câmara enfrentar as gentes do Chavelho e convencê-las que é mais útil e importante a tasca do Parque que a construção dos arruamentos de que a povoação precisa?

Luz eléctrica: O Claro-Escuro

Só uma parte da povoação do Chavelho beneficia da electrificação! É um discriminatório claro-escuro que não se entende e só pode aceitar-se nos domínios grotescos de uma burocracia redorenta e fora de moda. Não acreditamos que a culpa deste disparate pertença à Federação dos Municípios, até porque este Organismo já deu sobejas provas de capacidade realizadora e senso de equilíbrio. Portanto, alguém terá de ser responsabilizado pela insólita situação que se verifica no Chavelho e que urge rectificar.

A intolerável discriminação afecta pelo menos três famílias, tão do Chavelho como as restantes que na povoação vivem, tão do concelho como todos aqueles que no concelho se instalaram, tão portugueses como aqueles todos que nasceram em Portugal, portanto com iguais deveres e idênticos direitos.

A Câmara já deveria ter visto isto. Mas não viu. A Câmara não vê, a Câmara não sabe, a Câmara está inerte.

E assim não cumprindo como lhe é exigido, e assim não serve como deveria servir.

A traços muito breves aflicta o rosto da povoação do Chavelho. Se tudo isto é mentira, o povo daquela povoação e os seus representantes que solicitaram a nossa presença na sua terra, que o confirme ou nos desminta.

Marçal

Assine este Jornal